

Proposta para um curso a ser ministrado durante o primeiro semestre de 2008.

Professora - Katie van Scherpenberg

A Imagem e a técnica da pintura.

A imagem é um pensamento visível , resultado de um processo onde entram conhecimentos de teoria e de história além de conhecimentos de técnicas junto aos condicionamentos humanos de uma época.

O conhecimento técnico , mais especificamente o da pintura, e a crítica sobre a formação da imagem é a proposta deste curso.

O objetivo principal é dar aos alunos o instrumental necessário para possibilitar uma discussão sobre a própria pintura.

No final será dado uma palestra sobre um aspecto da pintura de interesse do grupo.

As aulas começarão segunda-feira dia 8 de janeiro e terminarão no dia 19 de fevereiro.

Horário: segunda e quinta-feira das 14;00 às 17;00.

O material deverá ser trazido pelo aluno .

Proposta para um curso a ser ministrado durante o primeiro semestre de 2008.

Professora - Katie van Scherpenberg

A Imagem e a técnica da pintura.

A imagem é um pensamento visível , resultado de um processo onde entram conhecimentos de teoria e de história além de conhecimentos de técnicas junto aos condicionamentos humanos de uma época.

O conhecimento técnico , mais especificamente o da pintura, e a crítica sobre a formação da imagem é a proposta deste curso.

O objetivo principal é dar aos alunos o instrumental necessário para possibilitar uma discussão sobre a própria pintura.

No final será dado uma palestra sobre um aspecto da pintura de interesse do grupo.

As aulas começarão segunda-feira dia 8 de janeiro e terminarão no dia 19 de fevereiro.

Horário: segunda e quinta-feira das 14;00 às 17;00.

O material deverá ser trazido pelo aluno .

- **Leciona pintura, como artista, em instituições, museus, escolas e faculdades em diversas cidades no Brasil e no exterior desde 1975.**
- Leciona pintura na cidade de Petrópolis a convite da professora e coordenadora Genny Marcondes com quem funda no Centro Cultural do Palácio Itaboraí o NEART (Núcleo Experimental de Arte).1977/83
- Leciona pintura no MAM(Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro) a convite da coordenadora de cursos Irma Areztizabal . Ali permanece até o fechamento dos cursos programados pela instituição.1983/85.
- Leciona por um semestre o curso regular de pintura para cursandos da Faculdade de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.1985.
- Dá cursos regulares de pintura no projeto **Galpão das Artes** a convite da reitoria da Universidade Santa Úrsula , no Rio de Janeiro.1987/1991.
- **Leciona cursos de pintura e sobre materiais em pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Laje no Rio de Janeiro. 1983/2003.**
- **É convidada a dar workshops , palestras sobre seu trabalho e conferências sobre tópicos referentes ao estudo de diversos segmentos da Pintura em Faculdades , tais como:**
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul - palestra sobre o direito de acesso ao material de trabalho do Artista Plástico. Simpósio de Artes Visuais - 1982.
- Universidade Federal de Pernambuco - palestra sobre o *projeto melhoria do material para o artista plástico , Segundo Simpósio de Artes Visuais - 1982.*
- Universidade Federal do Rio de Janeiro - Primeiro semestre de 1984.
- Universidade Federal de Minas Gerais - palestra sobre a questão da falta de material de trabalho para o Artista Plástico - *Primeiro Seminário Nacional de Melhoria de Materiais ,1984.*
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul - *Workshop* de materiais em pintura 1985.
- Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro – “Spectrum, semana da cor”, 1985 palestrante e expositora.
- Universidade Federal de Minas Gerais - *Workshop* de materiais em pintura - Festival de Inverno - Belo Horizonte - 1992.
- Universidade Federal do Maranhão - palestra sobre a **importância da matéria na formação da imagem** - 1993.
- Universidade Federal da Paraíba - palestra sobre a **importância da matéria na formação da imagem** - 1993.
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte - palestra sobre a **importância da matéria na formação da imagem** - 1993.
- Universidade Federal de Espírito Santo - *Workshop* de materiais em pintura. Festival de verão - Artes Plásticas - 1993 e 1995.

- **Leciona pintura, como artista, em instituições, museus, escolas e faculdades em diversas cidades no Brasil e no exterior desde 1975.**
- Leciona pintura na cidade de Petrópolis a convite da professora e coordenadora Genny Marcondes com quem funda no Centro Cultural do Palácio Itaboraí o NEART (Núcleo Experimental de Arte).1977/83
- Leciona pintura no MAM(Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro) a convite da coordenadora de cursos Irma Areztizabal . Ali permanece até o fechamento dos cursos programados pela instituição.1983/85.
- Leciona por um semestre o curso regular de pintura para cursandos da Faculdade de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.1985.
- Dá cursos regulares de pintura no projeto **Galpão das Artes** a convite da reitoria da Universidade Santa Úrsula , no Rio de Janeiro.1987/1991.
- **Leciona cursos de pintura e sobre materiais em pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Laje no Rio de Janeiro. 1983/2003.**
- **É convidada a dar workshops , palestras sobre seu trabalho e conferências sobre tópicos referentes ao estudo de diversos segmentos da Pintura em Faculdades , tais como:**
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul - palestra sobre o direito de acesso ao material de trabalho do Artista Plástico. Simpósio de Artes Visuais - 1982.
- Universidade Federal de Pernambuco - palestra sobre o *projeto melhoria do material para o artista plástico , Segundo Simpósio de Artes Visuais - 1982.*
- Universidade Federal do Rio de Janeiro - Primeiro semestre de 1984.
- Universidade Federal de Minas Gerais - palestra sobre a questão da falta de material de trabalho para o Artista Plástico - *Primeiro Seminário Nacional de Melhoria de Materiais ,1984.*
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul - *Workshop* de materiais em pintura 1985.
- Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro – “Spectrum, semana da cor”, 1985 palestrante e expositora.
- Universidade Federal de Minas Gerais - *Workshop* de materiais em pintura - Festival de Inverno - Belo Horizonte - 1992.
- Universidade Federal do Maranhão - palestra sobre a **importância da matéria na formação da imagem** - 1993.
- Universidade Federal da Paraíba - palestra sobre a **importância da matéria na formação da imagem** - 1993.
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte - palestra sobre a **importância da matéria na formação da imagem** - 1993.
- Universidade Federal de Espírito Santo - *Workshop* de materiais em pintura. Festival de verão - Artes Plásticas - 1993 e 1995.

- Fundação Calouste Gulbenkian do Rio de Janeiro - Curso de Reciclagem de professores do município - 1993 e 1994.
 - Faculdade de Filosofia da Universidade do Federal do Rio de Janeiro - Palestra sobre a *Mulher nas Artes Plásticas da Renascença ao final do Século dezenove*. - 1995.
-
- Durante o Segundo Simpósio sobre Artes Plásticas em Recife, apresenta o projeto *Melhoria de materiais para o Artista Plástico*, posteriormente obtendo patrocínio da FUNARTE(Fundação Nacional de Arte),CNPq e INCQS(Instituto Nacional de Controle da Qualidade em Saúde) do Instituto Oswaldo Cruz.1982/1985
 - A partir de 1995 até 1997 coordena o Núcleo de Pintura da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.
 - Viaja para Nova Iorque , Amsterdã e Londres a convite do *Brazilian Contemporary Art*, dando aulas e palestras no Metropolitan Museum of Art de Nova York , Guggenheim Museum for Contemporary Art, The National Gallery, Londres , entre outros museus e instituições sobre Arte e Pintura.1993,94,95,96.
 - De 1996 a 1998 trabalha no projeto UNIART coordenado pela FAPERJ em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 - Convidada pela FUNSETUR (Secretaria de Cultura de Rondônia) para dar uma palestra durante o Primeiro Simpósio de Arte Contemporânea de Rondônia.1997.
 - Convidada pela FUNARTE - INAP a dar uma série de palestras sobre Arte pelo Norte e Nordeste do País.1997.
 - Convidada pela prefeitura de Porto Alegre para dar uma palestra sobre seu trabalho além de um *Workshop* de 30 horas sobre materiais em pintura no Ateliê livre de Gravura de Porto Alegre , Rio Grande do Sul.1998.
 - Convidada pelo Espaço cultural 508 em Brasília para dar um *Workshop* de Materiais em Pintura.1999.
 - *Workshop* de Materiais em Pintura no Museu de Arte Contemporânea de Niterói.2000.
 - *Workshop* de Materiais em Pintura no Centro Hélio Oiticica, Rio de Janeiro,2002. Palestra sobre seu trabalho.
 - *Workshop* de Materiais em Pintura na Universidade de Texas,a convite do Museu Blanton de Arte e do Tereza Lozano Long Institute of Latin American Studies - 2003
 - Atualmente a Artista abriu seu Ateliê para estudantes de Artes Plásticas discutirem suas idéias e apresentarem seus trabalhos , dando regularmente palestras e *workshops*.

- Fundação Calouste Gulbenkian do Rio de Janeiro - Curso de Reciclagem de professores do município - 1993 e 1994.
 - Faculdade de Filosofia da Universidade do Federal do Rio de Janeiro - Palestra sobre a *Mulher nas Artes Plásticas da Renascença ao final do Século dezenove*. - 1995.
-
- Durante o Segundo Simpósio sobre Artes Plásticas em Recife, apresenta o projeto *Melhoria de materiais para o Artista Plástico*, posteriormente obtendo patrocínio da FUNARTE(Fundação Nacional de Arte),CNPq e INCQS(Instituto Nacional de Controle da Qualidade em Saúde) do Instituto Oswaldo Cruz.1982/1985
 - A partir de 1995 até 1997 coordena o Núcleo de Pintura da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.
 - Viaja para Nova Iorque , Amsterdã e Londres a convite do *Brazilian Contemporary Art*, dando aulas e palestras no Metropolitan Museum of Art de Nova York , Guggenheim Museum for Contemporary Art, The National Gallery, Londres , entre outros museus e instituições sobre Arte e Pintura.1993,94,95,96.
 - De 1996 a 1998 trabalha no projeto UNIART coordenado pela FAPERJ em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 - Convidada pela FUNSETUR (Secretaria de Cultura de Rondônia) para dar uma palestra durante o Primeiro Simpósio de Arte Contemporânea de Rondônia.1997.
 - Convidada pela FUNARTE - INAP a dar uma série de palestras sobre Arte pelo Norte e Nordeste do País.1997.
 - Convidada pela prefeitura de Porto Alegre para dar uma palestra sobre seu trabalho além de um *Workshop* de 30 horas sobre materiais em pintura no Ateliê livre de Gravura de Porto Alegre , Rio Grande do Sul.1998.
 - Convidada pelo Espaço cultural 508 em Brasília para dar um *Workshop* de Materiais em Pintura.1999.
 - *Workshop* de Materiais em Pintura no Museu de Arte Contemporânea de Niterói.2000.
 - *Workshop* de Materiais em Pintura no Centro Hélio Oiticica, Rio de Janeiro,2002. Palestra sobre seu trabalho.
 - *Workshop* de Materiais em Pintura na Universidade de Texas,a convite do Museu Blanton de Arte e do Tereza Lozano Long Institute of Latin American Studies - 2003
 - Atualmente a Artista abriu seu Ateliê para estudantes de Artes Plásticas discutirem suas idéias e apresentarem seus trabalhos , dando regularmente palestras e *workshops*.

Curso ministrado por Katie van Scherpenberg sobre a interação da cor baseado nas aulas de Josef Albers.

O estudo-ensino da cor, segundo Albers, será sempre algo experimental.

A cor nunca é visualmente percebida como ela realmente é - daí ser o meio mais relativo em arte. Para que possamos usar cor eficazmente é preciso reconhecer que ela nos engana continuamente. Por isso, ao estudar cor, não serão usados sistemas de cor.

Primeiro é preciso perceber que uma cor evoca muitas leituras.

Em vez de aplicar leis e regulamentos de harmonia da cor, cores distintas e seus efeitos são produzidos.

Por meio das interações com outras cores, poderemos perceber, por exemplo, cores muito diferentes serem lidas de uma maneira similar.

A finalidade desse curso é desenvolver por experiência, isto é por erro e discernimento, o que se chama "um olho para a cor".

Isso significa ver a ação da cor além das relações específicas entre as cores.

Para a utilização dessa nova visão em outras áreas do conhecimento humano e mesmo em arte será necessário o desenvolvimento da acuidade de observação e da articulação.

Albers então não segue a concepção acadêmica da "teoria e prática".

Reverte o processo e coloca a prática adiante da teoria, o que é afinal, meramente a conclusão de toda e qualquer prática.

Não vamos tão pouco começar com um estudo de óptica ou da psicologia da percepção visual (como em Johannes Itten), nem com uma apresentação sobre a física da luz ou comprimento de ondas.

Assim como o conhecimento da acústica não nos faz músicos (nem como compositores nem como apreciadores) nenhum conhecimento de cor nos fará desenvolver uma sensibilidade para a cor.

Teoria de composição nenhuma ou conhecimento de material fará possível o aparecimento de uma obra de arte.

Exercícios práticos demonstrarão como a cor engana (a ilusão).

A relatividade e instabilidade da cor.

A experiência também ensina que na percepção visual há uma discrepância entre o fato físico e o efeito psíquico.

O que, em última análise, importante é ver-visão, e não o conhecimento de alguns fatos.

Ver aqui quer dizer Schauen (como em Weltanschauung – visão/sentimento do mundo) e é casado com a imaginação e com a fantasia.

Por meio dessas experiências chegaremos a uma realização visual:

- Da interação de cor com cor,
- Da independência da cor em relação à forma e lugar,
- Com quantidade (que significa quantia, extensão e/ou número isto é: o recorrente.).
- Com qualidade (a intensidade da luz e/ou tom)
- E finalmente aquilo que Albers chama de "afirmação" - a junção ou separação das cores por meio de limites.

Curso ministrado por Katie van Scherpenberg sobre a interação da cor baseado nas aulas de Josef Albers.

O estudo-ensino da cor, segundo Albers, será sempre algo experimental.

A cor nunca é visualmente percebida como ela realmente é - daí ser o meio mais relativo em arte. Para que possamos usar cor eficazmente é preciso reconhecer que ela nos engana continuamente. Por isso, ao estudar cor, não serão usados sistemas de cor.

Primeiro é preciso perceber que uma cor evoca muitas leituras.

Em vez de aplicar leis e regulamentos de harmonia da cor, cores distintas e seus efeitos são produzidos.

Por meio das interações com outras cores, poderemos perceber, por exemplo, cores muito diferentes serem lidas de uma maneira similar.

A finalidade desse curso é desenvolver por experiência, isto é por erro e discernimento, o que se chama "um olho para a cor".

Isso significa ver a ação da cor além das relações específicas entre as cores.

Para a utilização dessa nova visão em outras áreas do conhecimento humano e mesmo em arte será necessário o desenvolvimento da acuidade de observação e da articulação.

Albers então não segue a concepção acadêmica da "teoria e prática".

Reverte o processo e coloca a prática adiante da teoria, o que é afinal, meramente a conclusão de toda e qualquer prática.

Não vamos tão pouco começar com um estudo de óptica ou da psicologia da percepção visual (como em Johannes Itten), nem com uma apresentação sobre a física da luz ou comprimento de ondas.

Assim como o conhecimento da acústica não nos faz músicos (nem como compositores nem como apreciadores) nenhum conhecimento de cor nos fará desenvolver uma sensibilidade para a cor.

Teoria de composição nenhuma ou conhecimento de material fará possível o aparecimento de uma obra de arte.

Exercícios práticos demonstrarão como a cor engana (a ilusão).

A relatividade e instabilidade da cor.

A experiência também ensina que na percepção visual há uma discrepância entre o fato físico e o efeito psíquico.

O que, em última análise, importante é ver-visão, e não o conhecimento de alguns fatos.

Ver aqui quer dizer Schauen (como em Weltanschauung – visão/sentimento do mundo) e é casado com a imaginação e com a fantasia.

Por meio dessas experiências chegaremos a uma realização visual:

- Da interação de cor com cor,
- Da independência da cor em relação à forma e lugar,
- Com quantidade (que significa quantia, extensão e/ou número isto é: o recorrente.).
- Com qualidade (a intensidade da luz e/ou tom)
- E finalmente aquilo que Albers chama de "afirmação" - a junção ou separação das cores por meio de limites.

As aulas assinalam o andamento do processo de investigação.

Cada exercício busca um caminho para estudo, jamais uma resposta.

Porque o uso de papel em vez de tinta.

Papel existe numa gradação de cores e tons infinitos, prontos para serem usados a nosso bel-prazer. Não será caro juntar o necessário e cada estudante poderá fazer uma coleção que será compartilhada pelo grupo.

Papéis diversos são encontrados entre os papéis de embrulho, decoração, sacos e sacolas de compras, papel distribuído pelo comércio em geral. E jornais, revistas e o que for.

Amostras de papel de parede, misturas de tinta, catálogos de cores para gráfica também são úteis.

Quais as vantagens do uso do papel?

1. Evita a mistura desnecessária de tintas, que, além de levar muito tempo, é difícil e cansativo. Devo dizer que isso vale tanto para o artista-pintor experiente como para aquele que começa.
2. Não colocando o estudante na incômoda posição de acertar misturando tintas e diluentes, a atenção é despertada para o que realmente interessa – a interação da cor em todas suas variáveis.
3. O uso de papel colorido permite o uso repetido de precisamente a mesma cor por tantas vezes que precisar. A repetição da cor não será perturbada pelo uso de colas e diluentes. A percepção de uma cor diferente quando a tinta está molhada de quando está seco também será evitada.
4. Trabalhar com papel não pede mais do que uma coleção razoável de papel mais tesouras e/ou canivetes tipo Olfa. A cola usada poderá ser de secagem rápida ou mesmo a base de água.
5. O uso de papel permite um discernimento maior em relação ao uso da cor. Pois não havendo escorrido nem misturas indesejadas, o trabalho não poderá ocultar um erro de julgamento ou uma insensibilidade em relação ao uso da cor.
6. E finalmente, usando papéis poderemos resolver problemas repetidas vezes usando as mesmas cores, os mesmos tons. Podemos escolher cores e tons repetidas vezes, comparando e contrastando cores de uma maneira objetiva e limpa. Um treinamento que nenhuma mistura de tinta poderá nos prover.

Duração do curso –seis meses.

As aulas assinalam o andamento do processo de investigação.

Cada exercício busca um caminho para estudo, jamais uma resposta.

Porque o uso de papel em vez de tinta.

Papel existe numa gradação de cores e tons infinitos, prontos para serem usados a nosso bel-prazer. Não será caro juntar o necessário e cada estudante poderá fazer uma coleção que será compartilhada pelo grupo.

Papéis diversos são encontrados entre os papéis de embrulho, decoração, sacos e sacolas de compras, papel distribuído pelo comércio em geral. E jornais, revistas e o que for.

Amostras de papel de parede, misturas de tinta, catálogos de cores para gráfica também são úteis.

Quais as vantagens do uso do papel?

1. Evita a mistura desnecessária de tintas, que, além de levar muito tempo, é difícil e cansativo. Devo dizer que isso vale tanto para o artista-pintor experiente como para aquele que começa.
2. Não colocando o estudante na incômoda posição de acertar misturando tintas e diluentes, a atenção é despertada para o que realmente interessa – a interação da cor em todas suas variáveis.
3. O uso de papel colorido permite o uso repetido de precisamente a mesma cor por tantas vezes que precisar. A repetição da cor não será perturbada pelo uso de colas e diluentes. A percepção de uma cor diferente quando a tinta está molhada de quando está seco também será evitada.
4. Trabalhar com papel não pede mais do que uma coleção razoável de papel mais tesouras e/ou canivetes tipo Olfa. A cola usada poderá ser de secagem rápida ou mesmo a base de água.
5. O uso de papel permite um discernimento maior em relação ao uso da cor. Pois não havendo escorrido nem misturas indesejadas, o trabalho não poderá ocultar um erro de julgamento ou uma insensibilidade em relação ao uso da cor.
6. E finalmente, usando papéis poderemos resolver problemas repetidas vezes usando as mesmas cores, os mesmos tons. Podemos escolher cores e tons repetidas vezes, comparando e contrastando cores de uma maneira objetiva e limpa. Um treinamento que nenhuma mistura de tinta poderá nos prover.

Duração do curso –seis meses.

- **Curso sobre a interação da cor baseado em Josef Albers.**

A finalidade desse curso é desenvolver por experiência, isto é por erro e discernimento, o que se chama "um olho para a cor".

Isso significa ver a ação da cor além das relações específicas entre as cores.

O que, em última análise, importante é ver-visão, e não o conhecimento de alguns fatos.

Ver aqui quer dizer Schauen (como em Weltanschauung – visão/sentimento do mundo) e é casado com a imaginação e com a fantasia.

Por meio dessas experiências chegaremos a uma realização visual:

- Da interação de cor com cor,
- Da independência da cor em relação à forma e lugar,
- Com quantidade (que significa quantia, extensão e/ou número isto é: o recorrente.).
- Com qualidade (a intensidade da luz e/ou tom)
- E finalmente aquilo que Albers chama de "afirmação" - a junção ou separação das cores por meio de limites.

As aulas assinalam o andamento do processo de investigação.

Cada exercício busca um caminho para estudo, jamais uma resposta.

Duração do curso –cinco meses

- **Curso sobre a interação da cor baseado em Josef Albers.**

A finalidade desse curso é desenvolver por experiência, isto é por erro e discernimento, o que se chama "um olho para a cor".

Isso significa ver a ação da cor além das relações específicas entre as cores.

O que, em última análise, importante é ver-visão, e não o conhecimento de alguns fatos.

Ver aqui quer dizer Schauen (como em Weltanschauung – visão/sentimento do mundo) e é casado com a imaginação e com a fantasia.

Por meio dessas experiências chegaremos a uma realização visual:

- Da interação de cor com cor,
- Da independência da cor em relação à forma e lugar,
- Com quantidade (que significa quantia, extensão e/ou número isto é: o recorrente.).
- Com qualidade (a intensidade da luz e/ou tom)
- E finalmente aquilo que Albers chama de "afirmação" - a junção ou separação das cores por meio de limites.

As aulas assinalam o andamento do processo de investigação.

Cada exercício busca um caminho para estudo, jamais uma resposta.

Duração do curso –cinco meses